

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS JATAÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

**SANDRA MARA SANTOS LEMOS DE OLIVEIRA**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO  
MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA  
GÊNERO TEXTUAL PROJETO**

JATAÍ  
2014

**SANDRA MARA SANTOS LEMOS DE OLIVEIRA**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO**  
**MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA**  
**GÊNERO TEXTUAL PROJETO**

Produto Educacional apresentado ao Programa do Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação para Ciências e para Matemática.

**ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup> Flomar Ambrosina Oliveira  
Chagas**

Jataí

2014

## **PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA – UNIDADE DIDÁTICA**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Professora: Sandra Mara Santos Lemos de Oliveira

Local: Rio Verde

Professora Orientadora:

IES vinculada: Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí

Instituição de implementação: Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde

Público objeto da intervenção: Estudantes do Proeja – Curso Técnico em Administração

### **TÍTULO: MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA GÊNERO TEXTUAL PROJETO**

#### **APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA**

A proposta deste trabalho é apresentar a relevância das práticas pedagógicas presentes na sala de aula e como estas incentivaram no desenvolvimento da leitura para os estudantes do Proeja, como também a contribuição para o letramento dos estudantes. Neste sentido a proposta pretende refletir sobre as práticas de incentivo a leitura do IF Goiano e a sua influência no cotidiano do estudante do Proeja, analisando as influências dos temas educação ambiental e sustentabilidade no cotidiano do estudante.

As práticas pedagógicas despertam em nós um grande interesse, enquanto professora da Educação de Jovens e de Adultos (EJA). Ao tratarmos a leitura na perspectiva da ressignificação procuramos nos ancorar no letramento proposto pela Soares (1998) e Kleiman (2007). De acordo Kleiman (2007, p.4) , “Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem”.

Quanto a leitura, a proposta apresentada está baseada na concepção sócio-histórico , uma vez que considera os aspectos da sua prática na esfera social, histórica e ideológica.

Neste sentido, é considerada como uma interpretação crítica, pois leva em conta a concepção aportada em Bakhtin, (1997, 2006), (Freire (1982, 2004, 2006), Kleiman (1993, 2004, 2007) e Soares (1998, 1999, 2004), por considerarem que a leitura promove o empoderamento do leitor. Assim, queremos apresentar a ressignificação da leitura a partir de um trabalho com as temáticas, educação ambiental e sustentabilidade.

Paulo Freire (2003, p. 30) parte do princípio de que a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra e [...] “porque há também uma espécie de sabedoria do fazer a leitura, que se obtém fazendo leitura” [ ...]. Para ele, todos trazem sua leitura de mundo, cabendo à escola o papel de trabalhar a releitura, pois consiste em ressignificar a leitura de mundo. Entendendo que estas devam não só levar em conta, o contexto pedagógico, mas também, a experiência de liberdade e autonomia dos sujeitos, e a observação do contexto sócio-político que interfere nas condições de acesso e de produção da leitura e do conhecimento. Desta forma, poderíamos considerar a leitura como um instrumento de libertação e de autonomia.

A participação na tomada de decisão é algo necessário para os dias atuais e o debate na sala de aula vem com a tarefa de propor uma intervenção que considere o saber existente e agregue a este, outros saberes, promovendo a reflexão a respeito das práticas pedagógicas presentes na sala de aula. A proposta foi estruturada a partir de práticas didáticas utilizando a leitura de textos com as temáticas citadas e estas leituras deram origem a práticas como, a organização de uma oficina de reutilização de resíduo sólido e a montagem de um seminário para tratar do tema educação ambiental. Quanto à produção textual utilizamos a sequência didática, que de acordo a Dolz e Schneuwly (2004) é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito para o desenvolvimento do texto assim como o reconhecimento da sua estrutura.

A presente proposta pretende-se como mais uma possibilidade de prática pedagógica experimentada em sala de aula. Desta forma, a possibilidade de refazer o caminho percorrido é uma constante, uma vez que, o refazer do percurso dá ao educador/pesquisador a capacidade de repensar os dados e as práticas por eles geradas. A sala de aula é um espaço onde a representação social precisa ser considerada, visto que os sujeitos que a compõem participam da vida em sociedade e levam para a sala de aula todas as influências desta inserção. Desta forma, pensar as práticas deve ser algo pensado no coletivo, onde elas são planejadas, executadas, avaliadas e replanejadas. No que tange a leitura, o estudo desenvolvido fora baseado na concepção sócio-histórico, uma vez que considera os aspectos da sua prática na esfera social, histórica e ideológica. Desta forma, a leitura é considerada como uma

interpretação crítica, pois leva em conta o conhecimento prévio, a experiência de vida, as leituras e principalmente a realidade do leitor.

Para Bakhtin (1997, p.29) “ler é tanto uma experiência individual e única quanto uma experiência interpessoal e dialógica”. Com esta afirmação nos remetemos a ideia de leitura é individual por estabelecer a ligação entre o leitor e o texto, ao mesmo tempo é interpessoal, uma vez que o sentido não está no texto e no leitor e sim na interpretação que o leitor dá ao texto. A pesquisadora Kleiman, enquanto perspectiva interacionista, defende a existência de uma relação entre leitor e autor. Para ela no processo [de leitura] são cruciais a relação do locutor com o interlocutor através do texto e da determinação de ambos pelo contexto num processo que se institui na leitura. (Kleiman, 1993, p.39).

Ao tratarmos da leitura na perspectiva da ressignificação procuraremos nos ancorar no letramento proposto pela Soares (1998) e Kleiman (2007). A partir da tomada de consciência promovida pela leitura, o leitor torna-se capaz de conscientemente mudar a sua realidade. Para Magda Soares o letramento está além das aprendizagens básicas, das habilidades, dos conhecimentos e das atitudes necessárias ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. De acordo Kleiman (2007, p.4) Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4).

Para Dolz e Schneuwly (2004) a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. A escolha da SD para trabalhar os gêneros textuais permite ao estudante compreender a constituição do gênero, uma vez que, ele tem a oportunidade de refazer seu texto a partir dos conhecimentos adquiridos. Neste sentido, para Dolz e Schneuwly (2004).

As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem como instrumento que facilitam esta apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para dar-lhes a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem. (Dolz e Schneuwly, 1996, p. 50).

Neste processo de reconstrução, o conhecimento se consolida, pois à medida que o gênero textual vai sendo trabalhado, os estudantes vão se apropriando dos conhecimentos e a linguagem surge para atender a um motivo respeitando o espaço de onde parte, a realidade

dos alunos. Para Bakhtin (2006) todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem e neste sentido, partimos da realidade do estudante para delinear a pesquisa.

De acordo com Dolz e Schneuwly (1999) toda introdução de um gênero na escola é resultado de uma decisão pedagógica e visa o domínio do mesmo para poder ultrapassá-lo. Assim, a organização do trabalho apresenta possibilidades da integração servir como incentivo às atividades a serem desenvolvidas com o Proeja, pois segundo Bakhtin (2006) cada enunciado é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais, denominamos gêneros do discurso, que serão trabalhados na escrita de um projeto de intervenção.

Na concretização do trabalho, organizamos uma sequência didática em sete módulos, cada um com um quantitativo de aulas direcionadas a escrita do projeto e a organização das práticas a ela ligados. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004) Os módulos constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para o domínio do gênero. Que Segundo Bakhtin (2006)

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2006, p.262).

Na produção didática apresentada, seguimos a adaptação metodológica da orientação metodológica de Joaquim Dolz, Michèle Noverz & Bernard Schneuwly do cap. 4 intitulado Sequência Didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.

1 – APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO (razões para escolha da produção)

2 – SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL (O que falar e para quem falar)

3 – RECONHECIMENTO DO GÊNERO SELECIONADO (utilizando)

- Pesquisa sobre o gênero
- Leitura de textos do gênero para reconhecimento de estrutura estabelecendo relações:
  - o Objetivos
  - o Conteúdo
  - o Estrutura
  - o Estilo (análise linguística)
- Selecionar textos para um estudo mais específico

- o Observando a utilização do texto, estilo, formatação, circulação e questões linguística

4- PRODUÇÃO DE TEXTO (para observação do entendimento)

5 – REESCRITA DO TEXTO (reescrever o texto após estudos)

6 – APRESENTAÇÃO DO GÊNERO (amostra do texto – Projeto)

A primeira atividade da sequência didática fora definição do gênero textual a ser trabalhado, projeto. Delineando o trabalho fora apresentada a seguinte estrutura de um projeto: tema, relevância, hipótese, objetivos, justificativa, métodos, cronograma de execução, identificação de recursos e custos, identificação de resultados e bibliografia. Procuramos descrever a importância de cada parte e em seguida fora solicitada a escrita de um projeto abordando a temática educação ambiental e sustentabilidade. Esta produção inicial dá ao estudante a possibilidade de conhecer o que ele sabe do gênero a ser estudado. Para Dolz e Schneuwly (2004) a produção inicial tem um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor, pois esta produção será utilizada como parâmetro para as mudanças necessárias ao texto. Após a escrita do texto, o passo seguinte foi comparar os textos, com o objetivo de conhecer as necessidades de melhoria.

Textos selecionados para leituras:

Texto	Título	Autor	Publicação
01	Ecohorta: tecnologia social para a sustentabilidade urbana	GÜNTHER, Wanda Maria Risso, MOREIRA, Ana Maria Maniero.	Faculdade e Saúde Pública. São Paulo, 2013
02	Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade	JACOBI, Pedro	Cadernos de Pesquisa. n.118, p. 189-205. Marc. 2003
03	Geração de resíduos sólidos urbanos e seu impacto ambiental	LEÃO, Aleides Lopes	<a href="http://www.uff.br/estudosociaisambientais/Geraderesiduosolidosurbanos.doc">http://www.uff.br/estudosociaisambientais/Geraderesiduosolidosurbanos.doc</a>
04	Manual de Redação Oficial do Município de Canoas		<a href="http://www.canoas.rs.gov.br/uploads/.../manual_redacao_oficial_pref_canoas">www.canoas.rs.gov.br/uploads/.../manual_redacao_oficial_pref_canoas</a>
05	Como organizar seu evento. SENAC.	MELLO, Flávia. Mello.	xa.yimg.com/kq/groups/25547064/711503112/name/Apostila+1.doc(acesso em 04/06/2012)
06	Desenvolvimento sustentável e Educação	MUNHOZ, Tânia	Em Aberto. vol. 10, a 49, jan/mar. Brasília. 1991

	ambiental.		
07	Educação para o Desenvolvimento sustentável		Unesco.org/education.desd.
08	Abordagens ambientais em unidades escolares: relatos sobre o projeto construindo cidadania ambiental.	SCHWANKE, Cibele e outros	Enapet. UFPE/UFRPE. Recife. 2013
09	Pet: perspectivas de reciclagem para a preservação ambiental sustentável.	TEIXEIRA, Murilo	LATEC – da Universidade Federal Fluminense.(acesso em 06/06/2012).
10	sugestoes-criativas-para-a-reutilizacao-de-pet		<a href="http://beatriz13out.blogspot.com.br/2013/06/puff-de-garrafa-pet-redondo.html">http://beatriz13out.blogspot.com.br/2013/06/puff-de-garrafa-pet-redondo.html</a> <a href="http://pitangadigital.wordpress.com/">pitangadigital.wordpress.com/</a>
11	Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO, Antônio Joaquim	23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
12	Como Elaborar Projetos de Pesquisa	GIL, Antônio Carlos.	3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

A tabela aqui demonstrada refere-se aos textos seccionados para o trabalho, após primeira observação dos projetos estudados, foram feitas comparações com os projetos produzidos e observadas as necessidades de melhorias deu-se início ao estudo dos textos teóricos com a temática escolhida observando os seguintes aspectos

a) No contexto da produção: quem escreveu e para quem? qual a sua posição na sociedade para escrever desta forma, qual o objetivo e a temática do texto.

b) No discurso: o tipo de texto ( tipologia), o plano do texto (estrutura)

c) o contexto linguístico: elementos de coesão e coerência, características da estrutura, frase, oração período e paragrafo, (observações quanto à morfologia e a sintaxe)

A proposta da observação destes elementos no estudo dos textos, além de auxiliar o preenchimento do quadro (anexo1), permite a representação do conhecimento adquirido pelos estudantes durante o trabalho. A organização de um trabalho como este pelo viés do ressignificar a leitura permite ao aluno do Proeja a possibilidade de enfrentar os desafios. As relações que o estudante estabelece com o saber é plural e nesta pluralidade eles vão se apropriando do conhecimento. Destacamos aqui, o conhecimentos por eles adquiridos:

a) No contexto da produção:

- O texto é escrito no coletivo ou individual e é escritos para o desenvolvimento de uma pesquisa ou um trabalho envolvendo ações,
- A escrita do projeto parte de um problema com o objetivo de responder as questões que surgem;
- A proposta do texto é responder a pergunta que surgiu;
- A temática dos textos estudados se relacionava ao ambiente e a sustentabilidade.

b) No discurso:

- O projeto é um tipo de texto que apresenta uma estrutura própria e está sempre atendendo a um propósito. Estrutura de um projeto: tema, relevância, hipótese, objetivos, justificativa, métodos, cronograma de execução, identificação de recursos e custos, identificação de resultados e bibliografia.

c) o contexto linguístico:

- O texto traz como característica o uso da argumentação e a construção dos parágrafos procura atender a estrutura exigida para o projeto;
- O texto na maioria das vezes se apresentou na terceira pessoa;
- O uso de expressões procuram convencer o leitor de que a ideia do texto é a melhor;
- A gramática normativa é marca na construção do texto.

As constatações que foram obtidas a partir das atividades desenvolvidas serão tomadas como guia nas atividades que trata do gênero projeto. A proposta do trabalho desenvolvido foi buscar no conhecimento dos estudantes a possibilidade de ressignificar a leitura a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas procurando manter um rigor metodológico para o que o conhecimento sistematizado seja aprendido pelos sujeitos envolvidos no trabalho.

Na concretização do trabalho, organizamos uma sequência didática com sete módulos, cada um com um quantitativo de aulas direcionadas a escrita do projeto e a organização das práticas. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), os módulos constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para o domínio do gênero. De acordo com Dolz e Schneuwly (1999) toda introdução de um gênero na escola é

resultado de uma decisão pedagógica e visa o domínio do mesmo para poder ultrapassá-lo. Assim, a organização do trabalho apresenta possibilidades da integração servir como incentivo às atividades a serem desenvolvidas com o Proeja.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA - GÊNERO TEXTUAL PROJETO**

### **MÓDULO 01**

#### **APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL**

A primeira atividade da sequência didática fora definição do gênero textual a ser trabalho, projeto. Delineando o trabalho apresentamos a estrutura de um projeto com: tema, relevância, hipótese, objetivos, justificativa, métodos, cronograma de execução, identificação de recursos e custos, identificação de resultados e bibliografia. Procuramos descrever a importância de cada parte e em seguida fora solicitada a escrita de um projeto abordando a temática educação ambiental e sustentabilidade. Esta produção inicial dá ao estudante a possibilidade de conhecer o que ele sabe do gênero a ser estudado. Para Dolz e Schneuwly (2004) a produção inicial tem um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor, pois esta produção será utilizada como parâmetro para as mudanças necessárias ao texto.

Após a escrita do texto, o passo seguinte foi os estudantes compararem, entre si os textos produzidos, com o objetivo de conhecer as necessidades de melhoria. A sequência didática ao ser trabalhada em módulos permite aos envolvidos a possibilidade de refazer. Segundo Dolz e Schneuwly (2004) o movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero; possibilitando a variação das atividades de acordo as necessidades surgidas.

Duração: 10 aulas

## **MÓDULO 02**

### **RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL- PROJETO**

Percebida a necessidade de embasamento teórico, o segundo módulo fora organizado em torno da leitura de textos com as temáticas, educação ambiental e sustentabilidade e como fazer um projeto. Os textos lidos foram debatidos pelos estudantes para que tomassem conhecimento das temáticas a partir da leitura. As atividades de observação e de análise de textos para Dolz e Schneuwly (2004) constitui ponto de referência indispensável a toda aprendizagem eficaz da expressão, podendo partir de um ou mais textos.

Texto 01 - Ecohorta: tecnologia social para a sustentabilidade urbana de GÜNTHER, Wanda Maria Risso, MOREIRA, Ana Maria Maniero. Texto lido para conhecer a experiência da USP com a organização de um projeto de reciclagem.

Texto 02 - Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade de JACOBI, Pedro. Cadernos de Pesquisa. A leitura e o debate serviu para que os estudantes conhecessem a visão do autor com relação a temática.

Texto 03 - Desenvolvimento sustentável e Educação ambiental de MUNHOZ, Tânia. Em Aberto. A leitura e o debate serviu para que os estudantes conhecessem outra visão da temática.

Texto 04 - Como Elaborar Projetos de Pesquisa de GIL, Antônio Carlos neste texto os estudantes puderam conhecer as instruções para a elaboração do projeto.

Neste módulo fizemos as leituras e promovemos debates sobre os textos.

Duração: 12 aulas

## **MÓDULO 03**

### **FORTALECIMENTO DA BASE TEÓRICA E EXERCÍCIO DA ESCRITA**

A representatividade da situação de comunicação É trabalhada com os estudantes no módulo três a partir da escrita da justificativa do projeto trabalhando a argumentação, visto que esta se tornou uma oportunidade para a escrita do parágrafo, que segundo Othon Garcia (1992) O parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central ou nuclear, a que se agregam outras,

secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela. Neste sentido entendemos que o propósito do trabalho seria possibilitar a escrita de um texto utilizando um vocabulário capaz de cumprir a sua função enquanto projeto. Para Dolz e Schneuwly (2004) na realização do texto o aluno deve escolher meios de linguagem para a construção do seu texto servindo-se sempre de organizadores textuais para fomentar a sua argumentação.

Neste módulo tivemos aulas expositivas utilizando slides para falar da argumentação e a escrita do parágrafo a partir a leitura de Garcia (1992). Utilizou-se também os textos lidos com a temática trabalhada para que percebessem a argumentação e após este embasamento escrevemos parágrafos argumentativos e a justificativa do projeto.

Duração: 08 aulas

## **MÓDULO 04**

### **FORTALECIMENTO DA BASE TEÓRICA E EXERCÍCIO DA ESCRITA**

A sequência didática permite um trabalho modular que torna as ações flexíveis, possibilitando aos envolvidos a constante possibilidade do refazer. Para Dolz e Schneuwly (2004)

As técnicas de escrita ou de fala são discutidas e avaliadas, são buscadas soluções para os problemas que aparecem. Isto permite introduzir uma primeira linguagem comum entre aprendizes e professor, ampliar e delimitar o arcabouço dos problemas que serão objeto de trabalho nos módulos. DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.102).

A organização deste módulo segue para a sistematização das ideias surgidas a partir da avaliação do módulo 03, pois fora observada a necessidade de mais estudos. Assim retomamos a leitura de textos teóricos e escrevemos o texto completo do projeto. As técnicas de escrita ou de fala são discutidas e avaliadas, são buscadas soluções para os problemas que aparecem. Isto permite introduzir uma primeira linguagem comum entre aprendizes e professor, ampliar e delimitar o arcabouço dos problemas que serão objeto de trabalho nos módulos.

Esta possibilidade proporciona uma variedade de atividades que auxiliam na escrita do gênero trabalhado. Desta forma, a reescrita do projeto apresentou como proposta uma caminhada pelo campus Rio Verde para fazer o levantamento do uso da lixeira. O resultado

deste trabalho foi uma campanha para o uso correto das lixeiras, a organização de uma oficina de reaproveitamento de garrafas pet e um seminário para discutir a educação ambiental. Vale ressaltar, que o conhecimento adquirido no decorrer dos trabalhos proporcionou reformulações das atividades propostas para o trabalho. De acordo com Franco, (2008).

É esse autoconhecimento que cria uma nova dinâmica no sujeito. Ele passa a reorganizar suas concepções, compreende o mundo de nova forma, passa a ter um diálogo mais construtivo com suas circunstâncias. (FRANCO, 2008, p.126).

Para a reorganização do projeto, assim como a elaboração das atividades desenvolvidas fizemos as seguintes leituras:

Texto 05 - Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Unesco. Org/education.desd. Na leitura procuramos organizar um debate com duplas assumindo cada um dos textos.

Texto 06 - Abordagens ambientais em unidades escolares: relatos sobre o projeto construindo cidadania ambiental de SCHWANKE, Cibele e outros. Na leitura procuramos organizar um debate com duplas assumindo cada um dos textos.

Texto 07 - Pet: perspectivas de reciclagem para a preservação ambiental sustentável de TEIXEIRA, Murilo. Na leitura procuramos organizar um debate com duplas assumindo cada um dos textos.

Texto 08 - [sugestoes-criativas-para-a-reutilizacao-de-pet-http://beatriz13out.blogspot.com.br](http://beatriz13out.blogspot.com.br). Por se tratar de uma página da internet dois alunos apresentaram a página e comentaram sobre as experiências mostrada página.

Texto 09 - Metodologia do Trabalho Científico de SEVERINO, Antônio Joaquim. Para este texto demos uma aula expositiva trabalhando novamente a formação de um projeto.

Na leitura procuramos organizar um debate com duplas assumindo a exposição do texto e após estas exposições escrevemos o projeto inteiro com as propostas de atividades.

Duração: 12 aulas

## **MÓDULO 05**

### **FORTALECIMENTO DA BASE TEÓRICA E EXERCÍCIO DA ESCRITA**

A escolha das práticas pedagógicas da SD podem possibilitar a diversificação de atividades e neste sentido no módulo cinco os estudantes organizaram a caminhada pela instituição, elaboraram material de campanha para o uso da lixeira com a distribuição de balinha com a frase “Parabéns, você joga lixo na lixeira” e montaram a oficina de reutilização de pet. Para Dolz e Schneuwly (2004) uma das finalidades das atividades da SD é preparar os alunos para dominarem sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorarem suas capacidades de escrever e de falar.

01 - Planejamento da caminhada

02 – Campanha de conscientização do uso da lixeira com a distribuição da balinha com a frase;

03 - Campanha da coleta de pet e organização da oficina de reaproveitamento de resíduo sólido.

Duração: 08 aulas

## **MÓDULO 06**

### **VARIAÇÃO DE ATIVIDADES E EXERCÍCIO DE ESCRITA**

A escola assume o papel de refletir sobre a aquisição da linguagem e a leitura no módulo seis é trabalhada para que os estudantes possam, além de adquirirem conhecimentos, organizar o seminário previsto como uma das atividades da SD. Neste módulo optamos por continuar com as leituras dos textos selecionados e o acréscimo de outros para reforçar o entendimento sobre resíduo sólido na perspectiva da sustentabilidade, como também, a organização do seminário; a seleção dos textos fora feita pelos alunos, que também escreveram resumos para distribuir entre os colegas e facilitar o debate. De acordo com Freire (1981)

Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados (neste caso, estudantes do Proeja) e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. (FREIRE, 1981, p. 18).

A leitura, componente desta prática, pode descortinar o olhar, como também, impor conceitos que bitolam, mas em ambas as situações são possibilidades de leituras que, para os alunos do Proeja acontece como um momento de busca, para conceituarem o trabalho que vinham desenvolvendo com as temáticas, Educação Ambiental e Sustentabilidade. Esta tarefa promoveu mais leituras para os alunos reforçando o embasamento para a elaboração das atividades desenvolvidas com a produção de resumos, a organização do seminário e a confecção do cartaz do evento. (anexo 02).

Texto 10 - Como organizar seu evento. SENAC de MELLO, Flávia. [www.yimg.com/kq/groups/25547064/711503112/name/Apostila+1.doc](http://www.yimg.com/kq/groups/25547064/711503112/name/Apostila+1.doc). Este texto lido e debatido por todos.

Texto 10 - Geração de resíduos sólidos urbanos e seu impacto ambiental de LEÃO, Aleides Lopes. Acesso: <http://www.uff.br/estudossociaisambientais/Geraderesiduossolidosurbanos.doc>.

Duração: 10 aulas

## **MÓDULO 07**

### **CAPITALIZAÇÃO DAS AQUISIÇÕES - EXERCÍCIO DA REESCRITA**

Cada texto estudado sobre reaproveitamento de resíduo sólido, ou como andava a poluição no mundo, era saboreado com um gosto de coisa nova a ser usada e no dia seguinte percebíamos os conceitos utilizados em sala como se estes já fizessem parte da vida acadêmicas destes estudantes.

A reescrita do projeto acontece no módulo sete e este é o momento de sistematizar as aquisições de conhecimento que ocorreram ao longo dos módulos. No decorrer da SD os alunos tiveram a oportunidade de fazer diversas leituras e atividades, adquirindo um vocabulário pertinente às temáticas estudadas favorecendo a reescrita do projeto. Para Dolz e Schneuwly (2004).

Os alunos fazendo o mesmo trabalho sobre os mesmos gêneros, eles constroem progressivamente conhecimentos sobre o gênero. Ao mesmo tempo, , pelo fato de que toma a forma de palavras técnicas e de regras que permitem falar sobre ela, esta linguagem é, também, comunicável a outros e, o que é também muito importante, favorece uma atitude reflexiva e um controle do próprio comportamento. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 105).

Na reconstrução da identidade a partir dos saberes adquiridos pelos sujeitos do Proeja, estes vão construindo seu pertencimento social e a leitura passa a ter outras atribuições, uma delas se refere à aquisição do conhecimento que transforma, pois considera todos os momentos como oportunidades de aprender. Na finalização da SD a produção final dá ao estudante a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, além de promover as mudanças no texto de acordo as necessidades.

O trabalho com SD, por conta da modularização vai ganhando importância à medida que se desenvolve, visto que, a possibilidade de regular e controlar o desenvolvimento transmite segurança ao estudante, que acompanha seu desenvolvimento no trabalho do gênero escolhido. Quanto ao processo de avaliação da SD, este deve ser característico na finalização dos trabalhos, pois o professor terá a possibilidade de perceber no trabalho final a realização do aluno. Esta escolha de acordo a Dolz e Schneuwly (2004) não se permite apenas objetiva, uma vez que mantém parte da subjetividade, pois considera que se trata de uma questão de comunicação e de trocas com professores responsáveis, humanistas e profissionais.

Neste módulo optamos por fazermos uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos, utilizando o espaço para sugerir mudanças, tanto nas atividades, quanto na escolha dos textos.

Avaliação: Optamos por avaliar formalmente neste módulo, em virtude do estudo e das práticas que correram ao longo do semestre. Solicitamos a escrita individual da estrutura de um projeto.

Duração: 08 aulas

## REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GÜNTHER, Wanda Maria Risso, MOREIRA, Ana Maria Maniero. Ecohorta: tecnologia social para a sustentabilidade urbana. Faculdade e Saúde Pública. São Paulo, 2013.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. n.118, p. 189-205. Marc. 2003.

LEÃO, Aleides Lopes. Geração de resíduos sólidos urbanos e seu impacto ambiental. <http://www.uff.br/estudosociaisambientais/Geraderesiduossolidosurbanos.doc>. (acesso 04/05/2012)

Manual de Redação Oficial do Município de Canoas – Rio Grande do Sul. [www.canoas.rs.gov.br/uploads/.../manual\\_redacao\\_oficial\\_pref\\_canoas](http://www.canoas.rs.gov.br/uploads/.../manual_redacao_oficial_pref_canoas). (acesso em 07/06/2012)

MELLO, Flávia. Mello. Como organizar seu evento. SENAC. [xa.yimg.com/kq/groups/25547064/711503112/name/Apostila+1.doc](http://xa.yimg.com/kq/groups/25547064/711503112/name/Apostila+1.doc) (acesso em 04/06/2012)

MUNHOZ, Tânia. Desenvolvimento sustentável e Educação ambiental. Em Aberto, vol. 10, a 49, jan/mar. Brasília. 1991.

SCHWANKE, Cibele e outros. Abordagens ambientais em unidades escolares: relatos sobre o projeto construindo cidadania ambiental. Enapet. UFPE/UFRPE. Recife. 2013 (acesso em 05/06/2012).

TEIXEIRA, Murilo, Pet: perspectivas de reciclagem para a preservação ambiental sustentável. LATEC – da Universidade Federal Fluminense. (acesso em 06/06/2012).

Unesco.org/education.desd. Educação para o Desenvolvimento sustentável. (acesso em 06/06/2012).

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar; tradução Ernanai F. da F. Rosa. Porto Alegre; Artemed; 1998.

Páginas :

<http://beatriz13out.blogspot.com.br/2013/06/puff-de-garrafa-pet-redondo.html>  
[pitangadigital.wordpress.com/.../sugestoes-criativas-para-a-reutilizacao-de-pet](http://pitangadigital.wordpress.com/.../sugestoes-criativas-para-a-reutilizacao-de-pet) (acesso em 12/06/2012)

[www.scuolaitaliana.edu.uy/imgscuola/barrocojc2013.doc](http://www.scuolaitaliana.edu.uy/imgscuola/barrocojc2013.doc)  
[eremptm.files.wordpress.com/2011/10/arcadismo-iii.pdf](http://eremptm.files.wordpress.com/2011/10/arcadismo-iii.pdf) (acesso 02/06/2012).  
<http://sebastiaoedominiotemporario.com/doc/Arcadismo.pdf> (acesso em 02/06/2012).  
[xa.yimg.com/.../Síntese+do+quinhetismo,+barroco++arcadismo+](http://xa.yimg.com/.../Síntese+do+quinhetismo,+barroco++arcadismo+) (acesso 01/06/2012).